

CULTURA, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO

Janete Paes de Macêdo

Anne Sullivan University

janetepaesdemacedo@gmail.com

RESUMO

A cultura é caracterizada por características ímpares pertencentes a cada grupo humano, sendo elas realidades bem diferentes uma das outras. Isso não torna uma cultura mais ou menos importante que outra, apenas exige respeito e compreensão por parte da sociedade a cada uma delas. Por isso a importância deste assunto está presente em diferentes âmbitos, como o social, político e escolar. Em relação a este último faz-se necessário a criação de um currículo voltado para o ensino sobre diversidade cultural na escola, que leve em conta o respeito as diferenças culturais e suas manifestações. Dentro disso, esta pesquisa tem como objetivo geral relacionar cultura, currículo e diversidade cultural na escola. E ainda como específicos compreender o que é cultura; entender o papel da cultura na elaboração do currículo escolar e reconhecer a importância de trabalhar diversidade cultural na escola. Este trabalho teve como metodologia a pesquisa exploratória, em que tem como base bibliografias, artigos, dissertações e teses de autores que trabalham com o referido tema.

Palavras- chave: Cultura, Currículo, Ensino, Diversidade cultural.

INTRODUÇÃO

As sociedades possuem diferentes culturas, isto é, características particulares de um grupo em relação a vários aspectos, sejam eles étnicos, sociais, religiosos, dentre outros. E são essas singularidades que os unem, fazendo com que os grupos compartilhem do mesmo pensamento e realizem manifestações culturais em comum.

Falar em cultura exige das pessoas a compreensão de que a sociedade e suas manifestações, não são homogeneizadas ou unitárias. No entanto, na maioria das vezes a cultura que for vista como diferente de um determinado grupo, é discriminada, e torna-se motivo de tensões e conflitos sociais. É preciso progredir quanto a este tipo de pensamento, embora a pessoa faça parte de uma cultura diferente, antes de tudo ela é ser humano e está embasada nos mesmos ideais democráticos, da igualdade, da justiça e da liberdade.

Diante disso, fica claro que todos devem ter acesso ao conhecimento sobre a diversidade cultural existente, tanto nacionalmente como em relação a outras nações, pois independentemente do modo de pensar, o respeito deve ser mútuo e compartilhado, sem classificar e criar estereótipos, até mesmo antes de compreender e conhecer os ideais do outro.

Nesse contexto, o respeito só será disperso com maior amplitude nas instituições de ensino, ou seja, é na escola que desde as séries iniciais o educando irá compreender a importância da tolerância ao diferente. Por isso o currículo escolar tem por obrigação ser elaborado por uma equipe pedagógica preocupada com o ensino sobre diversidades culturais, associando uma reflexão integradora de teoria e prática, reflexão e ação.

Desse modo, surgiu esta pesquisa com o seguinte questionamento: qual a relação existente entre currículo, cultura e ensino escolar? Tendo como objetivo geral relacionar cultura, currículo e diversidade cultural na escola. E ainda como específicos compreender o que é cultura; entender o papel da cultura na elaboração do currículo escolar e reconhecer a importância de trabalhar diversidade cultural na escola.

Este trabalho teve como metodologia a pesquisa exploratória, em que tem como base bibliografias, artigos, dissertações e teses de autores que trabalham com o referido tema. A partir da coleta e organização das informações pode-se identificar a contribuição da diversidade cultural para a formação do sujeito.

O QUE É CULTURA?

Desde os tempos mais remotos o desenvolvimento da humanidade é marcado por conflitos, devido a modos diferentes de organizar a vida social, pelas maneiras de transformar a natureza ou simplesmente pelo modo de expressar a realidade. Esses conflitos são resultados das diversas culturas do homem, produzida na natureza ou entre a humanidade, assim diferentes grupos e modos de pensar e agir são formados, caracterizando desde modo o conceito de Cultura.

Como afirma Freire (1980) “a cultura [...] é a contribuição que o homem faz ao dado: à natureza. Cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho para transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (FREIRE, 1980. p. 38). Neste sentido, compreende-se que o homem é criador da Cultura, o homem além de ser considerado um ser social, é também cultural.

Santos (2006) discute sobre duas concepções em relação à Cultura:

A primeira dessas concepções preocupa-se com todos os aspectos de uma realidade social. Assim, cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação" ou então de grupos no interior de uma sociedade. Podemos assim falar na cultura francesa ou na cultura xavante. Do mesmo modo falamos na cultura camponesa ou então na cultura dos antigos astecas. Nesses casos, cultura refere-se a realidades sociais bem distintas. No entanto, o sentido em que se fala de cultura é o mesmo: em cada caso dar conta das características dos agrupamentos a que se refere, preocupando-se com a totalidade dessas características, digam elas respeito às maneiras de conceber e organizar a vida social ou a seus aspectos materiais (SANTOS, 2006. p. 20).

Assim, Santos define cultura como características ímpares pertencentes a cada grupo humano, sendo elas realidades bem diferentes uma das outras. Baseando nas características não de uma maneira singular, mas como um todo, pois é a partir da totalidade que irá se entender como os diferentes grupos organizam a vida social e qual seu modo de ver o mundo.

Segundo Santos (2006) há outra visão sobre Cultura,

Neste caso, quando falamos em cultura estamos nos referindo mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social. Observem que mesmo aqui a referência à totalidade de características de uma realidade social está presente, já que não se pode falar em conhecimento, ideias, crenças sem pensar na sociedade à qual se referem. O que ocorre é que há uma ênfase especial no conhecimento e dimensões associadas. Entendemos neste caso que a cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio, da vida social (SANTOS, 2006. p. 21).

Neste outro sentido, o autor faz referência a identidade, as ideias e crenças, ou seja, à língua, à literatura, ao conhecimento filosófico, científico e artístico de cada sociedade.

Mattelart (2009) compartilha desta mesma concepção ao afirmar que a Cultura é definida como

O conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de viver em conjunto, os sistemas de valores, as tradições e as artes (MATTELART, 2009. p. 140 apud PABIS; MARTINS, 2014. p. 26).

A Cultura é o modo geral de vivências de um determinado grupo social, em que possuem visões e interpretações de mundo distintas, “como resultado de prioridades determinadas, entre muitos fatores, por condições ambientais, modelos de urbanização e de produção, sistemas de comunicação e estruturas de poder” (D’AMBROSIO, 2007. p.18). Não existindo hierarquia entre os grupos, visto que haja respeito às diferenças, pluralidade de idéias e a diversidade cultural.

Toda realidade cultural possui sua organização interna, por meio disso que se faz necessário conhecer os costumes, as concepções e as transformações pelas quais passaram e passam, para que possa fazer sentido para as demais, conduzindo desta maneira à tolerância cultural. A curiosidade em conhecer a cultura dos grupos, contribui para entender o processo de transformação por que passam a sociedade contemporânea, e quais as razões para que isto aconteça.

A espécie humana compartilha de conhecimentos, comportamentos e interesses comuns, mantendo aqueles que dividem o mesmo pensamento, em associações e em sociedades. Segundo D’Ambrósio (2007)

Ao reconhecer que os indivíduos de uma nação, de uma comunidade, de um grupo compartilham seus conhecimentos, tais como a linguagem, os sistemas de explicações, os mitos e cultos, a culinária e os costumes, e têm seus comportamentos compatibilizados e subordinados a sistemas de valores acordados pelo grupo, dizemos que esses indivíduos pertencem a uma cultura. No compartilhar conhecimento e compatibilizar comportamento estão sintetizadas as características de uma cultura. Assim falamos de cultura da família, da tribo, da comunidade, da agremiação, da profissão, da nação (D’AMBRÓSIO, 2007. p. 19).

Uma dinâmica de interação que acontece no encontro entre os indivíduos que compactuam dos mesmos ideais, e que se materializa nas suas manifestações e produções culturais. A produção cultural de uma sociedade expressa valores essenciais, constituindo marcos da identidade, que tornam fortes os laços e estimulam o anseio de compartilhar esses

valores com outros grupos, dando sentido as relações humanas, e ao mesmo tempo contribuindo para a diversidade cultural.

Magnoli afirma que globalização “é o processo pelo qual o espaço mundial adquire unidade” (2003. p. 11), ou seja, esse processo transforma o mundo em algo interligado, único, se tornando o palco de ocorrência de vários aspectos sociais, políticos e econômicos em escala mundial. A globalização intensifica as relações mundiais, interligando zonas distantes, possibilitando a troca de conhecimentos, de culturas, de manifestações de um povo, apresentando ao mundo aquela cultura que antes parecia apenas local e totalmente isolada dos outros grupos.

Neste sentido, a globalização viabiliza o desenvolvimento e expansão das culturas, pois influencia na capacidade de cada indivíduo e de cada população para informar-se, aprender e comunicar suas experiências através da internet, das redes de comunicação e informação, como televisão, jornais e rádios. A fim de espalhar os seus costumes, crenças, valores e ideias por todos os campos, sociais, políticos e econômicos.

Destarte, a globalização é um processo em que o encolhimento do mundo e as difusões culturais se tornam inevitáveis. Isto acontece, sobretudo porque as distâncias se encurtam, a tecnologia torna-se cada vez mais veloz e os reflexos das ações se tornam praticamente simultâneos. Neste contexto, percebe-se que a globalização afeta as sociedades, na direção de uma homogeneização de culturas.

“Padrões e valores culturais se articulam conforme a situação em que o mundo se encontra, pois a comunicação alcança todo o mundo rompendo e ultrapassando fronteiras” (CARVALHO, s/d. p. 05). Faz-se necessário trabalhar a globalização e suas vantagens também dentro da sala de aula, para que não haja muitas discrepâncias, entre a sala de aula e a realidade moderna.

O currículo da escola tem que está aberto para novas discussões, principalmente no que diz respeito aos novos processos modernos como a globalização, que geralmente é entendida com significado de criação de estruturas e processos que abrange todo o globo, que se encontra involuntariamente na vida de praticamente todos os seres humanos, pois pessoas, produtos e ideias incrivelmente mudam e se interagem com outras fronteiras, ultrapassando o território nacional.

CURRÍCULO E ENSINO

Já se tem discutido o quanto o currículo compõe, atualmente, tema de importância crucial para professores, gestores, pesquisadores, estudantes e pais. Nos sistemas educacionais grande têm sido os esforços com o intuito de elaborar propostas curriculares que venham a favorecer a construção de uma escola de qualidade em âmbito nacional. Pensar o currículo é pensar a forma como o conhecimento escolar é estruturado, escolhido e desenvolvido nas salas de aula. O currículo deve ser elaborado a partir de uma visão geral da educação, para chegar a uma visão local da sala de aula.

Segundo Moreira (2009) existe vários conceitos para o que seja currículo

Dominam, entre eles, os que associam currículo a conteúdos e os que vêem currículo como experiências de aprendizagem. Outras concepções apontam para a idéia de currículo como: uma proposta ou um plano capaz de definir o que fazer nas escolas, o conjunto de objetivos educacionais a serem alcançados e, ainda, o próprio processo de avaliação (já que os exames nacionais têm tendido a fornecer significativos subsídios para o processo de elaboração do currículo) (MOREIRA, 2009. p. 06).

As diversas concepções em relação ao currículo, expressa visões no que diz respeito ser educação, que são construídas por meio do contexto social, histórico e cultural que se vive. Nesse sentido torna-se necessário estabelecer a relação entre o conhecimento vivenciado pelo aluno e o conhecimento transmitido em sala de aula em qualquer época, para que não se desarticule o conhecimento escolar da vida dos alunos.

“O currículo é um local no qual o docente e aprendizes têm a oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados naturais (SILVA, 2009, p. 40-41 apud MALANCHEN, 2016, p. 60). Surge então a necessidade de se compreender melhor a teia de relações que se estabelece dentro da escola, a partir do reconhecimento de que esta é construída por sujeitos de diferentes realidades, sendo, conseqüentemente, um espaço de diversidades. A base do currículo deve ser comum ao ensino fundamental e médio, outra parte deverá ser baseada na realidade da escola e dos educandos. Essa iniciativa do governo está amparada conforme a LDBEN n. 9.394/1996, em seu artigo 26, que afirma

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB, 1996. Art. 26).

A preocupação com o currículo no país data dos anos 20, no entanto é a partir da década de 1980 que a produção teórica em torno da temática do currículo ampliou-se consideravelmente no Brasil. Dados sobre os grupos de pesquisa revelam que há hoje no país,

somente na área de educação, 147 equipes dedicadas ao estudo do currículo. Com isso, a produção publicada em livros e periódicos já não se faz baseada na literatura importada, sobretudo dos Estados Unidos ou da Inglaterra (MACÊDO, 2006).

Segundo Candau (2007) o currículo é um conjunto de ideais, pois o mesmo deverá incorporar discussões sobre o ensino- aprendizagem, sobre os procedimentos e as relações sociais que faz parte do mesmo cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as mudanças que se deseja efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que procuram instigar e sobre quais as identidades deve- se construir dentro da escola. Nesse sentido, o currículo é elaborado por um conjunto de esforços pedagógicos com intenções educativas.

Sendo o professor fator crucial para a elaboração do currículo, Candau (2007) afirma que

O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos (CANDAU, 2007. p. 19).

O professor, juntamente com a equipe pedagógica, tem que identificar e organizar os conteúdos que realmente possibilitam promover o sucesso no ensino- aprendizagem para o educando, pois toda teoria de currículo reserva espaço para discutir o conhecimento a ser ensinado e aprendido nas escolas. Verifica- se então que o professor encontra-se numa situação privilegiada, porque lhe compete tomar as decisões necessárias ao nível da escola e da sala de aula, de modo a adequar o currículo formal à realidade escolar e às características dos alunos.

Além disso, “o currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos. Ele é [...] resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo” (MOREIRA; TADEU, 2013. p. 71). Para que as bases curriculares fossem de fato colocadas em prática, era preciso que se criasse um tecido articulador social e intelectual, em que os conteúdos dos currículos seriam vinculados tanto às escolas, como também à formação do professor, ou seja, professores e administradores de ensino teriam que trabalhar e mudar suas próprias concepções de conhecimento, com o objetivo de um ensino- aprendizagem mais ativo, dinâmico e interdisciplinar, tornando toda equipe escolar mais atenciosa, cooperativa e participativa.

Diante disso, Saviani (2003) diz que “entendemos que a escola deve ser uma instituição na qual o trabalho desenvolvido possibilite que o universal do gênero humano encontre-se com o singular e os diversos modos de ser humano, produzindo assim a história da humanidade” (SAVIANI, 2003 apud MALANCHEN, 2016. p. 95). Compreende-se então, que o acesso ao saber sistematizado e subjetivo permite se chegar ao conhecimento verdadeiro, propondo aos educandos uma formação crítica e reflexiva, associando o currículo à sua realidade e à realidade do mundo.

Convém lembrar que uma característica das escolas atualmente é a presença de diversas culturas em um mesmo espaço. Como a acessibilidade das pessoas hoje em dia é maior, além da presença da tecnologia, em que tempo e espaços são definidos por meio da internet, a convivência e as relações entre as pessoas de diferentes culturas são inevitáveis, e é por mais este motivo que a elaboração do currículo precisa repensado. Candau (2008) afirma que

O que parece consensual é a necessidade de se reinventar a educação escolar para que possa oferecer espaços e tempos de ensino aprendizagem significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens (CANDAU, 2008. p. 13 apud ARAÚJO, 2013. p. 48).

Pode-se concluir, que não existe educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que está situada, isto é, a educação, e o currículo mais especificamente, só tem sentido se estiver de acordo com as necessidades sociais, incluindo as questões culturais. Torna-se altamente complexo conceber um currículo distante da relação essencial entre educação e cultura ou diversidade cultural. É preciso elaborar um currículo baseado no conhecimento e respeito das culturas nacionais e de outras nações. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) indicam como objetivo do ensino fundamental, que os estudantes sejam capazes de

conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (PCN, 1997. p. 07).

Na escola é imprescindível trabalhar o combate a qualquer tipo de discriminação, seja ela étnica, social ou cultural, e a mesma possui um papel de grande relevância a desenvolver nesse processo de reconhecimento e respeito mútuo. Primeiramente, porque é na instituição escolar que os educandos irão se relacionar com outros de origens, costumes e níveis socioeconômicos diferentes. E em segundo, porque é onde os estudantes também devem

conhecer as regras de convivência social e discutir sobre o conceito de cultura e diversidade cultural.

DIVERSIDADE CULTURAL E ENSINO

Não existe cultura que seja considerada plena, única, homogênea ou universal. Diferentes culturas existem em diferentes sociedades, cada uma com características particulares ou singulares. Devido as concepções distintas a cultura torna-se um “campo e terreno de luta” (MOREIRA; TADEU, 2013. p. 35), pois as questões que a envolve são muitas e ainda as manifestações sociais de cada uma denunciam injustiça, desrespeito, desigualdade e discriminação. Desafiando com força cada vez maior visões e práticas profundamente equivocadas e egoístas da sociedade. Nessa perspectiva, a cultura é inseparável do contexto social, histórico e econômico de cada grupo.

A escola, principal instituição de conhecimento sobre a diversidade cultural, deve enfatizar a importância dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais como objetos de análises na educação contemporânea. Garantindo assim espaços de debates, entendimentos e habilidades relevantes em busca de um mundo mais justo e humano. Desta maneira a liberdade de expressão das diversas identidades culturais presentes num determinado contexto seria considerada comum a todos, não mais ou menos importante que outra, em que as manifestações culturais se expressariam de modo tolerante e instigante para o indivíduo. Para os PCN (1997)

A contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano; é a de encontrar formas de cumprir, o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a questão de diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social (PCN, 1997. p. 36).

Nessa perspectiva os educandos relacionariam os valores discutidos na sala de aula, com a realidade dentro e fora da escola. É preciso apresentar com clareza a importância da construção de novos valores, e de novas práticas de relação entre a sociedade, que possibilitem de alguma maneira o reconhecimento e a valorização da existência de diferenças étnicas, culturais e econômicas. A fim de que se formem sujeitos mais humanos, tolerantes e solidários para com as diversidades presentes em seu meio. “A vida escolar pode ser vista como uma pluralidade de discursos e lutas conflitantes, como um terreno móvel em que a

cultura- de- sala- de- aula se choca com a cultura- de- esquina (MOREIRA; TADEU, 2013. p. 157).

O convívio escolar permite conhecer e vivenciar assuntos que cooperam, com os educandos, para a sua percepção de injustiças e manifestações de discriminação e preconceito que possam recair sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar, com o objetivo de desenvolver atitudes de repúdio a essas práticas. Por isso, a importância do currículo e de toda equipe escolar estarem amplamente abertas a novas maneiras de pensar o ensino, desenvolvendo não só a capacidade intelectual do aluno, mas também o entendimento de cultura e suas diversidades. Conforme Moreira; Tadeu (2013)

As escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação das suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades da democracia (MOREIRA; TADEU, 2013. p. 109).

A escola e o professor devem garantir a legitimidade de seu papel, pois o ensino-aprendizagem depende da capacidade de cada um identificar quais os elementos culturais mais importantes devem ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem mais humanos, e quais as estratégias mais adequadas para atingir esse objetivo. A escola como campo de saber social, produtor e reproduzidor da cultura, coloca-se como o melhor lugar para a realização de atividades que tem por finalidade formar o indivíduo com concepções próprias frente ao mundo atual de diversidades.

A escola tem por incumbência propor atividades que enfatizem atitudes e respeito aos grupos vulneráveis a algum tipo de preconceito ou discriminação, como em relação as questões étnicas, religiosas, de gênero, econômicas, dentre outras, ou seja, no currículo a problemática da diversidade cultural tem por obrigação ser inclusa.

Cabe á escola, lugar por dignidade de sistematização dos conhecimentos determinados pelo meio social, praticar e ampliar uma pedagogia de participação e democracia, constituída no diálogo e na historicidade do ser humano, que compreenda conteúdos, metodologias, valores, costumes e procedimentos dirigidos para a concepção, solicitação e defesa dos direitos humanos assim como para retaliação em caso de violência (LEITE, 2014. p. 17).

Segundo Malanchen (2016. p.79), “devem ser inseridos, sobretudo elementos das culturas desprestigiadas, consideradas subalternizadas”, com essa afirmação chama-se a atenção para a discussão sobre as diferenças socioeconômicas, sendo assim o conhecimento torna-se alvo de críticas e reconstrução, sendo ele nunca aceito como a única verdade. Deste

modo, faz-se relevante a visão multicultural estar presente na escola. “Assim, podemos compreender que a diversidade existe e é necessária para que a universalidade também seja buscada e possa existir para que o universal seja encontrado, as diferenças servem de impulso, estímulo (MALANCHEN, 2016. p. 93).

Neste contexto, percebe-se que currículo e cultura caminham juntos. O primeiro é a base para que o ensino seja voltado e compreendido dentro das diversas culturas que existem, principalmente no meio escolar. Conhecimento, cultura e currículo se relacionam inteiramente, pois os atos de ensinar e aprender ocorre em todo lugar, e na escola as diversidades culturais devem ser discutidas para que os educandos possam aplicar os conhecimentos obtidos também fora da sala de aula, a realidade de cada indivíduo possibilita a reflexão e compreensão, de fato, dos assuntos discutidos na escola.

O currículo, a equipe pedagógica e educandos devem formar novos pensamentos nessa sociedade contemporânea que associam as transformações do mundo, técnicas, econômicas, políticas e culturais, principalmente às mudanças sociais, por isso a necessidade de indivíduos que entendam a sociedade como um todo, e não por meio de grupos com concepções distintas, tornando um determinado modo de pensar como universal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola exige uma postura compatível com atitudes éticas que valoriza a dignidade, a justiça, liberdade e a igualdade de cada um. É nessa instituição que esses valores serão discutidos mais profundamente, por este motivo, o currículo serve como base para quais as questões serão discutidas na escola.

Dentre elas estão os assuntos relacionados à cultura, tema este que se faz presente na escola e na realidade de cada educando fora da escola. Como a cultura não é algo homogeneizado, pois não existe apenas uma cultura que engloba todo o mundo, torna-se relevante as pessoas terem uma visão sobre esse campo de discussão. Associando a compreensão de que o pleno exercício da cidadania envolve direitos e deveres de cada um para consigo mesmo, e com o outro, respeitando principalmente o modo de pensar de cada grupo e sua liberdade de expressão.

Na sociedade atual ainda existe muita intolerância em relação a cultura do outro, o que causa desrespeito e até mesmo agressões físicas àqueles que pensam diferente. Cabe à escola,

e a sociedade entenderem que a liberdade de expressão pertence a cada pessoa. Independentemente de sua opção sexual, sua etnia, crença religiosa, gênero ou opção sexual.

Por meio da educação pode-se combater a manifestação de discriminação, preconceitos ou agressões que afastam grupos, ou os deixam à margem. A educação possibilita aos indivíduos reflexões e atitudes mais humanas e solidárias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Viviane Patricia Colloca. **Escola, currículo e cultura**. São Paulo: UNIP, 2013.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, Maria Vera. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: **Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura**. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CARVALHO, Vanessa. **Globalização e cultura: os efeitos culturais da globalização no mundo contemporâneo**. S/d

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática- elo entre as tradições e a modernidade**. -2. ed. 3º reim.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. – 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEITE, Maria Aparecida. **Diversidade cultural no contexto escolar**. (Monografia). Paraíba: Universidade estadual da Paraíba, 2014. Disponível em : <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5737/1/PDF%20-%20Maria%20Aparecida%20Leite.pdf> Acesso 06/10/2016,

MACÊDO, Elizabeth. **Currículo: política, cultura e poder**. Currículo sem fronteiras. v. 6. n. 2. PP. 98-113, Julho/Dezembro. 2006.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo: contribuições da pedagogia histórico- crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo: conhecimento e cultura**. In: Salto para o futuro: currículo. ISSN 1982- 0283 n. 1. Abril/ 2009.

MOREIRA, Antonio Flávio; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?**. São Paulo: Brasiliense, 2006.